NUMERO 5:466 – Sabbado, 22 de julho de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A questão do ensino secundario
III

A «apologia» do systema a que ha 10 longos annos sacrificaram o ensino secundario em Portugal está feito em muitos e variados escriptos, por muitas e variadas formas. Em folhetos, em livros, em revistas, em jornaes, hoje como hontem, é geral a acerba critica áquillo, que cahiu como uma fatalidade sobre os lyceus para causar a desgraça dos paes e fazer o infurtunio dos filhos.

A revogação d'esse systema, condemnado até no paiz em que primeiro foi posto em pratica, impõe-se. Não pode continuar subsistindo uma lei que é tudo quanto ha de mais abnoxio, de mais retrogrado e de mais deshumano

Ao poder legislativo incumbe prescrevêl-a sem delongas. E não ha que duvidar, felizmente, da boa vontade dos homens que o compõem.

Ao governo, entretanto, e afim de poderem aproveitar já no anno proximo lectivo, cumpre a adopção de medidas immediatas que attenuem, se não no todo, pelo menos em parte, os graves erros e enormissimos defeitos da monstruosidade existente.

Empenhou n'isso a sua palavra, palavra de rei, que não volta atraz, o augusto chefe da nação.

O *Dia*, que n'esta campanha de moralidade tão distincto e sympathico papel tem desempenhado, demonstrando com notavel eloquencia a necessidade d'uma reforma radical á lei de 95, ainda no seu n.º de hontem, hoje chegado, escreve um bello artigo n'este mesmo sentido.

Insta por que o governo adopte promptas medidas da salvação contra o aleijão da reforma, que dá logar a abusos de severidade e rigores extraordinarios.

O que em muitos lyceus do reino se fez agora na apreciação das provas de sahida do curso geral, reclama urgentes providencias, e estamos certos de que o governo as não demorará.

Confiamos, e comnosco todos os interessados, que em tão grande n.º são, que as promessas benevolas do nobre presidente do conselho de ministros tenham em breve plena execução.

Desejo que vae ser satisfeito

No segundo volume do magnifico semanario o *Panorama*, escreveu em 1837 Alexandre Herculano:

«Quizéra-mos, que todos os homens, que tem um coração portuguez, fizessem uma associação, cujos membros estivessem espalhados por todo o reino; que os residentes em Lisboa formassem uma especie de junta, á qual os das provincias, logo que á sua presença chegasse a noticia da demolição de algum monumento da historia ou da arte, remettessem uma breve nota, individuando as circumstancias do edificio destruido e o nome do arrazador, quer este fosse auctoridade publica, quer fosse algum particular. Quizeramos depois que essa breve nota, sem reflexões, sem affrontas, se legasse á posteridade, em todos os jornaes, para que esta fizesse a devida justiça. Nenhuma lei prohibe que se narre singelamente um facto que o seculo julga indifferente; ninguem, portanto, se poderia queixar de semilhante publicação: e quanto aos vindouros, que importam as suas maldições ao que não cura nem da arte, nem do passado, nem do futuro, nem da gloria nacional, nem da memoria de seus avós, nem dos sepulchros, nem das tradições, nem sequer, emfim, dos interesses materiaes que resultam e hão-de resultar da conservação dos monumentos? Nada: e por certo elles ririam d'essa vingança publica; mas talvez seus filhos e netos não rissem, vendo-se obrigados a renegar do nome paterno, ou a acceitarem dos seus contemporaneos o ferrete infamante, que elles sobre taes nomes hão-de forçosamente imprimir.»

Poucas vezes como agora terá tido tanta opportunidade a vulgarisação de tão notavel sentença.

Deu-se começo á demolição do convento das Carmelitas; por isso, cumprindo os desejos do Mestre, vamos relatar sucintamente, n'um opusculo dedicado ao «Conselho dos monumentos nacionaes», tudo o que se passou para chegar ao cumprimento do nefando attentado, e apontando os nomes d'aquelles que concorreram para a sua realisação.

Em confronto

No estabelecimento do bemquisto e considerado commerciante d'esta cidade, sr. Albino Pinto de Miranda, estão em exposição duas plantas com o projecto de rectificação da rua do Loureiro, sendo uma a do plano que se adoptou com grave damno publico, e outra a do que se deveria adoptar e a cidade inteira desejava se adoptasse.

A comparação entre um e outro, é d'uma flagrante condemnação para o primeiro em que se procurou apenas attender a interesses proprios sem parcella de respeito pelos do publico.

Ao passo que o segundo, do distincto engenheiro e antigo director das obras publicas d'este districto, sr. Silva Ribeiro, traçava a rua em linha perfeitamente recta e ampla, cortando a direito e bem, o primeiro, approvado pela estação superior por se não ter alli conhecimento d'aquelle, é acanhado e tortuoso, porque elle se sugeitou ao interesse do auctor.

Para essas plantas, para o confronto entre esses dois projectos, chamamos a attenção publica.

O sr. Albino Miranda mostra-os de bom grado a quantos queiram examinal-os, e nós fazemos tenção de os expor aqui tambem

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Roberto Alves Faria Netto, Praia.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire, Estarreja; e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa.

Além, o sr conselheiro Francisco da Veiga Beirão, Lisboa.

Depois, a sr.ª D. Maria Joanna Mascarenhas de Lencastre, Ponte, Agueda; e os srs. Jose Maria Monteiro Ferraz, Povoa do Varzim; e Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

● REGRESSOS:

Regressou de Paris com sua esposa o nosso patricio e amigo, sr. Luiz Alberto Couceiro da Costa.

Tambem d'alli regressou o sr. Manuel Prat, presado filho do nosso amigo, sr. José da Fonseca Prat.

Regressou a Coimbra o sr. dr. Sousa Gomes, que aqui veio presidir aos exames de sahida do curso geral dos lyceys.

● ESTADAS

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Matheus Ventura, Athanazio de Carvalho, padre João Francisco das Neves, dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, dr. Affonso Vianna, dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, Manuel Henriques, Abel de Pinho e padre Antonio dos Santos Pato.

De visita aos seus, está em Cacia o illustrado major-medico nosso patricio, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Esteve em Aveiro, infelizmente doente, podendo, porem, já hontem regressar a Lisboa quasi restabelecido, o nosso patricio e amigo, sr. Nuno Alvarenga, habil empregado da Companhia-dos-phosphoros n'aquella cidade.

● DOENTES:

Tem se aggravado ultimamente os padecimentos da esposa do sr. dr. Jayme Silva, que ha annos soffre d'uma doença grave. Sentimos e fazemos votos pelos alivios da enferma.

Está melhor a esposa do nosso amigo e activo chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Regressaram já de Coimbra os nossos patricios, alumnos da Universidade, srs. padre Antonio Duarte e Silva e Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

● ALEGRIAS NO LAR:

A sr.ª D. Maria Antonia d'Almada Saldanha e Quadros, esposa do sr. Pedro Gouvêa, alumno da «Escola-do-exercito», teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo feminino. Os nossos parabens.

● THERMAS E PRAIAS:

Está em Luso a esposa e filhinha do sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, digno professor do lyceu e director da «Escola-industrial» d'esta cidade.

● CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO:

Soffreu ante-hontem uma operação melindrosa, que decorreu muito satisfatoriamente, o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, digno par do reino e meritissimo juiz do Supremo tribunal de justiça.

A noticia dos seus incommodos alarmou os numerosos amigos de sua ex.ª aqui, e todos á porfia procuraram informar-se do seu estado, accorrendo aos escriptorios da redacção do *Campeão*, onde havia boas noticias do estado do illustre enfermo.

Essas noticias eram sabidas com verdadeiro prazer, e do seu estado de hoje, felizmente muito melhor, podemos informar os leitores que tanto se interessam pela vida e saude do sr conselheiro Castro Mattoso.

Egreja da Misericordia d'Aveiro

FARTAR, FARTAR VILLANAGEM

Foi assim que, em Alfarrobeira, o mais esforçado cavalleiro d'então, D. Alvaro Vaz d'Almada, depois de haver pelejado denodadamente e ter a certeza de que era morto o infante D. Pedro, seu dedicado amigo, o homem mais sabio e virtuoso das Hespanhas e o mais desvelado protector que teve Aveiro em tempos idos, se deixou matar vendendo cara a vida; e assim é que hoje, nós, obscuros e humildes campeões d'uma causa justissima, vencidos mas não convencidos, gritamos aos auctores da obra vandalica que se iniciou hontem, a destruição do edificio do antigo convento das Carmelitas: «fartar, fartar villanagem»!

Para satisfazer ambições e caprichos que nada justificam, para cevar odios e acalentar rancores que todos deviam condemnar e repellir, principiou de pôr-se em pratica o estulto projecto e a obra nefasta contra quem a maioria da imprensa do paiz, o «Conselho dos monumentos nacionaes» e a parte sã da cidade, vem protestando ha mezes com justificada rasão e merecidissimo applauso. Por agora triumphou a vilania, mas á vindicta publica tambem ha de chegar a hora, e talvez mais cedo que a muitos se afigura.

A obra destruidora iniciou se pela arrancada dos preciosos azulejos datados que foram, em vistosos silares, o vestibulo do edificio. São estes uma das preciosidades do convento, de difficil, senão impossivel collocação agora, pois são muitos os que sáem partidos e sobretudo sem adaptação justificavel em qualquer outro local pelos seus attributos especiaes.

Mas é necessario satisfazer a sanha odienta dos modernos Hunos, que por ahi vegetam, e por isso se vae arrancando tudo atabalhoadamente e erguendo montões de entulho que hão de ser o pedestal da sua gloria. Bem sabemos que nada vos molesta nos vossos instinctos ferinos, mas ficae certos que sobre vós ha de pesar sempre a maldição de Deus e dos homens, «porque, semilhantes a vermes, roeis, mas não edificaes; porque n'este mundo não deixareis rasto vosso, tendo sabido apagar tantos vestigios alheios; porque nada valendo, menoscabaes os que valeram muito»; porque se o edificio do convento das Carmelitas durou quasi tres seculos, «as picaretas, os alviões, e os camartellos estarão comidos de ferrugem em menos de vinte annos; e estes instrumentos de destruição é a unica memoria que de vós deixaes á posteridade».

Porisso, mais uma vez repetimos ainda: *fartar, fartar, villanagem!*

Mala-do-sul

Lisboa, 21.

Um calor tropical. Ninguem acredita no possivel e longinquo resfriamento da terra. Nem os maduros dos astronomos. Estamos em rosbeef. Se alguem nos tirasse dos hombros uns filetes, seriam largo piteu para antropophagos, sem outra preparação.

A politica segue a mesma temperatura. O capilé, a limonada, a carapinhada, o sorvete não calmam a excitação dos politicos A' formiga, os governadores civis vão chegando á capital para tratar tal e tal assumpto, dizem as gazetas, mas a razão determinativa é a eleitoral.

Não se trata de outra cousa Sob exterioridades de calma apparente trabalha se activamente em eleições. A crise, que se deu ha mezes no partido progressista, é a causa determinativa d'esta lucta não obstante a quadra ser de vilegiaturas.

Quem dispõe de algum peculio, sáe para fóra de Lisboa. Para Cintra ou Estoril, para a Arrabida ou Porcalhota, segundo os recursos de cada um; todos os que podem sáem para estas localidades, ou similares, conforme a *massa* de que dispõem.

E' de bom tom ir para uma quintarola na provincia, que tenha um nome bem soante, ou melhor um nome historico.

Mais tarde a derinação é para as praias, ou para as colheitas, para os felizes que podem colher.

Venho agora de receber o meu retrato ampliado expedido de Londres pela modica quantia de 2$000 reis. Sendo a vaidade um dos fracos da besta humana, uma sociedade artistica internacional explora este sentimento muito lucrativamente.

Os empregados das encommendas postaes veem-se gregos com a expedição numerosa. Os retratos são bem copiados e em rivalidade com uma outra sociedade de Paris. A de Paris é mais brutatis; porque manda os retratos com moldura, o que obriga a pagar direitos exorbitantes. Alguns finorios, para o fisco, deixam-se arrematar, em figura, entende-se, nos leilões das alfandegas até á 3.ª praça. Então como ninguem os quer e vão por todo o preço, ha menino que se compra a pataco, a si proprio.

Se o leitor tiver a vaidade de se ver muito bem crayonado, envie com dois *milhentos* a photographia, para Tavistoch Place, Russel Square 2 Londres, e espere os acontecimentos.

Feira de Alcantara moribunda; feira de Belem renascendo das areias.

Em Alcantara mantem-se firme o *Circo Maestrich*, com bom mulherio para aguçar a gula da rapaziada.

Tudo o mais debandou para Belem.

Em Lisboa os theatros fecharam, com excepção do *Gymnasio*, onde uma companhia de elementos um tanto heterogeneos, explora o exito de algumas peças de actualidade.

A concorrencia não tem sido grande, nem admira; porque o theatro é pequeno e mal ventilado. De resto, com este calor, o nosso publico apenas deseja touradas.

Não sei se a mosca tem mais influencia sobre o espectador, que sobre o principal actor, o touro. O facto é que só com a mosca ha alegres e boas touradas.

A calma obriga a paragem. Uma noticia para finalisar. Lisboa, que ha duas dezenas de annos gastava 3 ou 4 mil metros cubicos de agua por dia, está gastando trinta mil. O Alviella, vê-se á brocha e pede mula de reforço. A Companhia das aguas, vendo que com a calma Lisboa é insaciavel, pensa, nada menos que em fazer uma larga captação das aguas do Tejo, acima de Villa-velha do Rodam. Ouvi calcular o orçamento da obra em cinco mil contos. Se assim é temos estrangeiro pela prôa.

Isto é d'elles e do Burnay portuguez nacionalisado.

Brevemente será publicado o regulamento da fiscalisação dos generos alimentares.

A. S.

Miudezas

Amanhã, alem e depois, 3.º anniversario da chamada «Revolta-do-nabo». Era para commemoral-a que os pombalinos chegaram a juntar, hontem, n'um armazem de batatas, umas duzias de foguetes, que ficam de reserva para festejar, d'aqui a pouco, o anniversario da absolvição dos revoltados.

Procede-se actualmente á limpeza do Caes-dos-mercanteis, andando alli a draga a trabalhar.

Vem de Coimbra para aqui o sr. Anthero Corrêa, no desempenho de uma commissão de serviço, que provavelmente será demorada.

EGREJA DA MISERICORDIA

A' semelhança da de Lisboa, a Misericordia de Aveiro esteve por muitos annos sem ter casa propria. Nascida no penultimo anno do seculo XIV só quando se prefaziam cem annos depois da sua instituição é que se começou a obra do seu templo, pela demolição de differentes predios que pejavam o recinto em que o mesmo se veio a erigir.

Havia porém annos já que a idêa da nova casa era o pensamento constante das mesas suas administradoras. O seu provedor Henrique Esteves da Veiga ao mesmo tempo que, em 1585, diligenciava obter do rei um subsidio para a obra, alcançava do grande architecto do tempo, o italiano ao serviço de Portugal, Filippe Tercio, o debucho da egreja que se pensava construir e já pelo qual pagou a este sete dias de trabalho á razão de 1$000 reis cada um, quantia esta que lhe não foi impugnada, como succedeu depois á de 2$090 reis que o seu successor Pedro de Tavares gastou no arranjo de dois barris de peixe de escabeixe (linguados 740 reis; azeite, 200 reis; lenha e trabalho da mulher que o frigiu, 200 reis; adubos, 200 reis; vinagre, meio almude, 100 reis; vinho, almude e meio, 200 reis; barris, 200 reis; barco e gratificação da pessôa que os levou ao seu destino, 500 reis) com que presenteou Pedro da Costa, que em Lisboa promoveu a concessão do desejado subsidio que Filippe II veio a conceder em 1598.

Pois em acto de contas que ao mesmo provedor veio tomar o desembargador Vicente Caldeira de Brito, em 16 de junho de 1605, foi glosada esta verba ficando aquelle obrigado ao seu pagamento. O subsidio foram quatro mil cruzados dos sobejos do cabeção das cisas da villa de Aveiro e seu termo, pagos annualmente. Em agosto de 1599, recebeu-se o primeiro dinheiro e logo em outubro seguinte a mesa mandou aqui chamar o mestre Francisco Fernandes, de Coimbra para dar parecer sobre a escolha do terreno e levantar as plantas para a construcção do edificio que Tercio annos antes delineára.

A'quelle architecto, que seis annos depois, 4 de novembro de 1605, a camara de Coimbra nomeou mestre das obras de pedraria da mesma cidade, nomeação que Filippe II confirmou por alvará de 2 de outubro de 1609, foi abonada pela mesa a gratificação 3$000 reis e despezas da viagem e 440 reis de aluguer da besta em que jornadeou.

Da direcção dos trabalhos, que só vieram a principiar em 2 de julho de 1600, ficou encarregado o mestre Gregorio Lourenço, do Porto, cuja competencia foi abonada pelo provedor da Misericordia d'esta cidade, e que ficou recebendo o salario de 280 reis obrigando-se mais a mesa a pagar-lhe a despeza do barco até Ovar e da besta d'alli atê ao Porto todas as vezes que carecesse ir a casa e a gratificação annual de 16$000 reis até ao acabamento integral da obra que seria executada segundo as indicações que Filippe Tercio e Francisco Fernandes deixaram. Durante o primeiro e segundo anno o numero de operarios foi quasi sempre de quinze entre officiaes e serventes, ganhando estes o jornal de 100 reis e aquelles o de 140 e 180 reis, conforme o seu merecimento. As mulheres e os rapazes esses ganhavam 50 reis.

O pagamento do subsidio começou depois a ser bastante demorado; d'ahi as interrupções frequentes da obra e a necessidade de levantar dinheiro nos conventos de Jesus e S. Domingos, e de abonos importantes feitos por alguns provedores.

A direcção dos trabalhos, como se estes se prolongassem, foi partilhada depois por novos architectos. De 1603 a 1606 dirigio-os Francisco João que no começo trabalhara como apparelhador, e de 1607 a

1612 esteve á frente d'ellas João Affonso, mestre de obras de pedraria, que em 1611 arrematou as obras da egreja de Santo André d'Esgueira, e outras no rio Vouga.

Em 1623 estando concluido o corpo da egreja, feita a porta principal e collocadas as vidraças nas janellas da fachada, trabalho de que se encarregou Bento Alvares, mestre vidraceiro de Coimbra, á rasão de 140 reis cada palmo de vidro, e á de 70 reis egual dimensão de rêde de arame para resguardo da mesma, mandou o provedor André Affonso Magalhães fechar o arco cruzeiro com parede de alvenaria, reabrindo em seguida o templo ao culto.

Em 1630, Filippe III fez mercê á Misericordia d'um novo subsidio, tirado, como os anteriores, do sobejo das cisas, para as obras da capella-mór da sua egreja, que então faltava ainda construir, subsidio que só principiou a ser cobrado em 1632, e cuja media foi 800$000 reis. Construiram-se então os alicerces e pouco mais, e assim se conservou esta parte do novo templo até julho de 1651, em que se continuaram as obras sem mais se interromperem até á sua conclusão em setembro de 1653.

A rasão d'aquillo foi a falta de recebimento do primeiro subsidio e a concessão de novo feita por D. João IV em 1646 a instancias dos procuradores de Aveiro em côrtes, mas que só se tornou effectiva em virtude do alvará regio de 7 d'agosto de 1650.

A traça para a obra da capella-mór deu-a o mestre Manuel d'Azanha, de Ançã, que recebeu por isso 4$000 reis, dando-lhe alem d'isso a mesa diversos mimos que importaram em 3$300 reis e fazendo-lhe as despezas da jornada. Da direcção dos trabalhos encarregou se o mesmo Manuel d'Azanha, com o salario de 700 reis, casa e cama, que chamou para o auxiliarem os officiaes de pedreiro Manoel Baptista, João Azanha, Gaspar Francisco, Antonio Baptista, Manuel Caldeira, Francisco Simões Bartholomeu e Gaspar Manuel Caldeira, com o jornal de 150 e 160 reis, todos de Ançã, sabendo todos, com excepção de dois, lêr e escrever.

A estes vieram juntar-se em 27 de agosto do mesmo anno de 1551 os entalhadores João Fernandes, Francisco Rodrigues Samarro e Bartholomeu Fragoso, que foram quem lavrou as pedras da abobada e dos altares lateraes, sendo o seu jornal de 180 reis, com excepção do ultimo, que recebia 240 reis.

Fundado em documentos ineditos, desconhecidos, esbocei a historia da construcção do edificio da Misericordia, até onde me foi possivel; da parte achitectonica d'elle, da mais importante, que é o portico, diz tudo a bella gravura que o reproduz aqui. Este portico, sem ser uma obra de grande caracter artistico, é um apreciavel modelo da architectura do renascimento, quando esta pendia para o seu ocaso, no periodo da degeneração. O portico na eurythmia das suas linhas dá ainda uma idêa de grandeza, mas de grandeza decadente, e a graça peculiar d'aquelle estylo na época da sua plena florescencia desapparece aqui para dar logar a melancholica, talvez severa feição dos edificios da epoca filippina. Coroando-o tem aos lados das armas do reino a cruz da Ordem de Christo e a esphera armilar que o rei venturoso tomára por empreza.

Esta adaptação dos emblemas manoelinos a uma obra filippina, não é um contrasenso, como á primeira vista póde parecer, pois aqui estes indicam a epocha em que a instituição nasceu e não aquella em que o edificio se construiu. O templo d'uma só nave e de grande altura, a aboboda de cantaria em apainelados, é magestoso apezar da frieza da sua architectura. Os altares lateraes bem como a abobada da capella-mor de pedra Ançã, e tanto esta como aquelles polychromicos, e obra dos mesmos artistas, são bastante apreciaveis.

O retabnlo do altar-mór em que por deliberação da mesa tomada em sessão de 10 de agosto de 1653, se saguiu tanto quanto possivel a traça do portico da fachada foi executado pelos entalhadores João Dias, Domingos Alves, Manuel d'Azevedo, João Fernandes e Manuel d'Oliveira. A este ultimo é devida a estatua da Virgem que se vê ao centro do segundo corpo do portico reproduzido na gravura e por cujo trabalho recebeu a quantia de 4$500 reis.

A data de 1867 que se lê no tympano do frontispicio é indicativa do seu moderno azulejamehto; a de 1652 na parte superior da porta principal da construcção da mesma; e a de 1850 a da grade que circunda o pequeno adro que se estende ante ella.

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 22*—Teem logar duas piedosas obras de caridade: é entregue na thesouraria da «Associação de beneficencia de S. José», por uma das suas mais desveladas protectoras, a sr.ª D. Albertina de Gouvêa Ferreira Pinto, a quantia de 43$700 reis produzida pela *soirée* dias antes realisada no *Gremio-gymnasio-aveirense*; e á commissão iniciadora do «Novo hospital» a de 500$000 reis do subsidio para ella obtido pelo seu illustre presidente, sr. conselheiro Castro Mattoso.

Dia 23 — Vem aos mercados da cidade grande abundancia de fructas e de pescas.

Dia 24 — Realisa-se, na egreja da extincta Sé, a festividade annual do Coração de Jesus, promovida por devotas senhoras associadas do «Apostolado-da-oração».

Dia 25—Volta-se, á ponte de Vagos, no regresso da festa a S. Thomé de Mira, um carro guiado pelo serralheiro d'esta cidade, sr. Manuel Ferreira, maguando-se bastante alguns passageiros.

Contraste.— O jubilo dos demolidores manifestou-se ante-hontem queimando a deshoras, na avenida do cemiterio publico, uma meia duzia de foguetes.

Triste logar para expansões de jubilo! Não se ergueram os mortos das campas, mas revoltou-se o animo dos vivos.

A's mesmas horas, na cella humilde e triste d'uma das alas das Carmelitas, quasi expirava uma recolhida que alli se encontra ha dias gravemente enferma. A obra dos modernos civilisadores ficava assim mais completa e mais humana..

Grande gala.—No proximo dia 31 do corrente, anniversario do juramento da Carta-constitucional, ha feriado em todas as repartições por ser considerado de grande gala.

Camara municipal.— Por falta de n.º não se effectuou ante-hontem a costumada sessão da camara municipal.

Procede-se actualmente á limpeza das ruas e valletas dos largos do Rocio e Santos Martyres.

Bem se podia, se se quizesse attender a uma necessidade urgente, proceder de egual modo na avenida Agostinho Pinheiro, onde se amontoam detrictos de toda a ordem.

Uma bofetada.—Os odios votados ao convento das Carmelitas veem de longe. E' conhecido o motivo, ha pouco ainda referido na imprensa. Açulou-os, porém, mais tarde, a lembrança d'um facto remoto, passado n'uma republica de Coimbra, quando, em resposta a uma boçal manifestação de baixos sentimentos, um homem de bem assentou nas bochechas de individuo descortez uma bofetada que nunca mais lhe esqueceu.

Os leitores não conhecem esta pagina da historia. Nós lh'a contaremos em breve.

Instrucção. — Foi provida temporariamente na cadeira de Mogofores, Anadia, a sr.ª D. Maria Cardoso Mello.

Misericordia d'Aveiro. — A meza administrativa da «Santa casa da Misericordia» d'esta cidade fez distribuir um mappa impresso com a nota da receita e despeza da sua gerencia no anno economico de 904-905, mappa extrahido dos livros da sua conta corrente, e pelo qual, em resumo, se conclue que a sua receita foi de 12:992$556 reis, a despeza de reis 10:718$706, passando porisso para a gerencia de 905-906 um saldo total de 2:273$860 reis.

A meza da «Santa casa da Misericordia d'Aveiro» é constituida por homens de cuja acertada administração e patriotica iniciativa lhe tem provindo os melhores fructos.

O n.º de doentes a que prestou soccorros durante o anno foi de 493, sendo n'elle incluidos 19 que já alli estavam em 1 de julho do anno passado, 237 os que entraram, e 15 os que morreram. Sahiram restabelecidos 223. Estão alli ainda n'este anno 19, sendo 2 militares, 1 policia civil e 16 necessitados.

Actos.—A' lista de estudantes nossos patricios que n'este anno fizeram actos nas differentes escolas superiores do paiz, ha a accrescentar os srs.:

Manuel Pereira Amorim de Lemos, 5.º anno de direito na Universidade de Coimbra; Antonio Duarte Silva, 2.ª cadeira, distincto, 17 valores, idem; Victorino Henriques Godinho, 8.ª cadeira do 4.º anno (mineralogia e petrologia) da faculdade de philosophia, idem; Augusto Camossa Nunes Saldanha, 8.ª cadeira do 4.º anno, idem; Arthur Mendes da Costa, direito commercial portuguez no «Instituto industrial e commercial do Porto»; Humberto Esteves Mendes Corrêa, habilitado do curso geral no lyceu central do Porto.

Descuido.—Um dos operarios da casa que o sr. Eduardo Augusto Vieira traz em construcção na rua do Passeio, lembrou-se de assar sardinhas sobre um montão de «aparas» e proximo a uma pilha de madeira por obrar.

Longe de imaginar o que podia succeder-lhe, não teve o necessario cuidado de apagar os restos que deixou, como n'um rastilho, mais proximo da alludida pilha, e sahiu com os companheiros. O fogo foi assim, lavrando, e em breve se communicou á madeira, de que se queimou parte.

O policia alli de giro, que viu o clarão, chamou gente, e com promptos soccorros, conseguiu dominar o incendio, sendo felizmente pequenos os prejuisos.

Diplomas.—Já vimos os diplomas mandados fazer em França pela direcção do *Club Mario Duarte* para os atiradores civis classificados. São um magnifico trabalho lythographico, em azul sobre cartolina branca, ornado de emblemas de guerra e de caça e coroados pelas armas portuguezas. No centro tem impressa a negro a respectiva inscripção, que diz:

«2.º concurso local de tiro civil—Aveiro, 1905.—Torneio reservado aos socios do *Club Mario Duarte*. Ao ex.mo sr... socio n.º... do *Club Mario Duarte*,... premiado n'este torneio, confere a direcção este diploma d'honra».

Nova rua. — A' nova rua em construcção, do Espirito Santo ao Passeio-publico, vae ser dado o nome de «Rua do Asylo-escola» por que o novo edificio para esta sympathica e utilissima instituição é construido alli. Mas quando?

Sustos. — Correu, entre os «novos amigos» do governo em Aveiro, a pavorosa noticia de proxima queda ministerial.

Comquanto sem fundamento, a nova correu, e os «novos», n'uma aguda e acerba significação de pesar, fizeram reunir o conclave para resolverem a maneira de instar pela ordem de demolição do convento das Carmelitas, que podia continuar de pé até áquelle momento doloroso, e não viria depois.

Gemeram porisso em seguida os arames telegraphicos, forjaram-se communicações tetricas, fez-se de novo a «imposição sob pena da resignação dos cargos», e a ordem não se fez esperar. Chegou já noite, como os corvos, de aza negra e sinistra sacudida pelo vento da devastação, e logo fenderam o espaço foguetes de estalo e de batata, que levaram d'um ao outro extremo do Universo a noticia do humanitario commettimento.

Os sustos d'essa rica gente, partidarios de convicção sincera e de valor real, passaram assim, e ainda bem para não terem de «resignar os cargos» nem perigar a sua confiança na situação...

Obras publicas.—A direcção d'obras publicas d'este districto annuncia a arrematação da tarefa de fornecimento, apparelho e assentamento de cantaria e relevo a crespo das avenidas da ponte de S Geraldo em Bolfiar, arrematação que deve effectuar-se no proximo dia 1 de agosto, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma direcção. A base de licitação é de 395$000 reis.

A junta de parochia de Esgueira annuncia a arrematação da conclusão das obras a fazer na residencia parochial da mesma freguezia, arrematação que alli deverá ter logar no proximo dia 30 do corrente.

A junta de parochia da freguezia de S. João-da-madeira pediu se proceda ao estudo d'uma estrada que, partindo do logar das Cargas, vá encontrar no sitio das Vendas.

Curiosidades — Da *Hygiene d'Aveiro*:

A superficie do solo d'Aveiro—A via publica—A habitação:—Torna-se urgentissimo fazer desapparecer por completo aquelle fóco de immundicies, pela sua acção anti-hygienica e porque desemboca no Rocio, uma das bellezas da cidade.

Nos bairros pobres, tanto antigos como modernos, se as ruas são pouco largas, as casas são, na sua grande maioria, baixas, não se oppondo á ventilação e entrada do sol.

Aveiro ainda possue um passeio coberto, os Arcos, sitio onde se reune muita gente e onde a renovação do ar é defeituosa. A hygiene deve condemnar este reservatorio de ar confinado.

Uma cidade antiga como Aveiro não póde deixar de possuir ainda muitos mais vicios de conformação perante a hygiene d'hoje.

Sabe-se bem que os primitivos fundadores das cidades não sacrificavam os interesses commerciaes ou industriaes á hygiene, em que provavelmente nem pensavam.

Prosegue.

Classificação de concelhos.—Vem novamente publicada na folha official de hontem a classificação dos concelhos do districto d'Aveiro, em virtude de na primeira publicação não figurar o concelho de 4.ª ordem, de Espinho.

Valor.—Para a destruição do convento das Carmelitas alliaram-se ahi os turibularios da auctoridade, os da synagoga e os chamados libertarios. Um trio sympathico, homogeneo, de aspirações uniformes e de peso e valor na balança politica e nos destinos d'este rico paiz á beira-mar plantado.

Hontem, porém, bateram a cidade em busca de adeptos para uma «manifestação espontanea» ao sr. presidente da camara, e vae a opinião e repelliu-os sem dó, tendo o proprio sr. presidente de desistir do intento.

A «espontanea» gorou, e os foguetes foram restituidos aos donos antes que se lhes exigisse a importancia dos estalos.

Noticias religiosas

Na proxima terça-feira deve effectuar-se em Mira a grande romaria de S. Thomé, que é immensamente concorrida de povo de muitos pontos do norte e sul do paiz.

Por aqui passam sempre numerosos carros cheios de romeiros vindos do norte do districto e até do Porto.

No mesmo dia tambem o mesmo santo tem festa rija em Verdemilho, onde concorre tambem muita gente das immediações.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções.

Coisas historicas

A proposito do convento das Carmelitas d'esta cidade, escreve para o *Diario de noticias* o seu esclarecido correspondente n'esta cidade:

«Como se sabe, tem-se tratado de demolir o convento das Carmelitas, para assim se tornar mais larga uma avenida, que deve ligar a rua Direita com o Terreiro, onde está em construcção um edificio destinado a repartições publicas.

Por esse motivo não me parece fóra de proposito ir dando a respeito do mesmo convento algumas noticias historicas.

Principio pela seguinte:

Dezesete de julho:—E' noje o anniversario de um dia, que foi de grande regosijo para os aveirenses.

Em egual dia de 1659 celebraram as religiosas Carmelitas, no seu convento de Aveiro, a sua primeira festividade e foi em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Haviam chegado aqui no dia 14 ás sete horas da tarde, em numero de cinco professas e tres noviças, tendo por isso, e no dia 6, sahido dos conventos de Santa Thereza de Carnide e de Santo Alberto de Lisboa.

Em Aveiro hospedaram-sa em casa de Sebastião Lopes Pacheco Varella, fidalgo da casa real e capitão de cavallaria.

Essa casa ficava defronte da egreja do Carmo e ainda existem d'ellas alguns vestigios.

O seu terreno está hoje convertido em jardim e pertence ao sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

As religiosas descançaram ahi no dia seguinte, sendo então muito obsequiadas por alguns aveirenses e saudadas com alguns descantes populares e demonstrações de regosijo.

No dia 16 assistiram n'aquella egreja á festividade de Nossa Senhora do Carmo, e de tarde dirigiram-se ao seu novo convento, situado no Rocio dos Duques (hoje Terreiro), e na casa que para isso e exclusivamente á sua custa havia mandado construir D. Brites de Lara e Menezes, filha dos duques de Villa-real e viuva de D. Pedro de Medicis, terceiro filho do gran-duque de Toscana.

A sua transferencia para este convento foi com todo o aparato. Acompanharam uma solemne procissão, em que tomaram parte não só as corporações dos tres conventos do sexo masculino, que então aqui existiam, mas todas as irmãdades e clero e que tambem foi acompanhada pelos 4 parochos, pelo senado (camara municipal), muito povo, musicas e danças, segundo então era uso.

Sob o palio era a custodia levada pelo prior de S. Domingos.

O transito da procissão levou mais de tres horas, sendo então lauçadas muitas flores.

As janellas estavam muito ornadas e as ruas muito enfeitadas, havendo em algumas d'ellas repuchos artificiaes, queimando-se então muito fogo e repicando todos os sinos d'esta (então) villa.

A procissão seguiu até á egreja do real mosteiro de Jesus, onde foi cantado um solemne «Benedictus».

D'ahi se dirigiu para o novo convento, em cujo «Rocio» estavam o capitão-mór e o sargento-mór com toda a tropa da terra. Ao entrar a procissão na egreja, (que então era a capella dos duques de Aveiro), foram abaixadas as bandeiras e deram-se as descargas do estylo, em signal de reverencia e de regosijo.

No dia seguinte esteve o convento em exposição e depois de celebrada a festa da Senhora do Carmo, e recebidas as chaves da mão do prior, começou aqui a manter-se a rigorosa clausura, isto é, desde o dia 17 de julho de 1658.

No mesmo dia foram as religiosas obsequiadas por muitos aveirenses e pelas freiras de Jesus. Foram tambem cumprimentadas pelo capitão-mór, pelo juiz de fóra (presidente do senado), pelo provedor da misericorcia e por muitas pessôas de distincção.

Assim o diz a historia, e só como curiosidades historicas vou narrando estes e outros factos.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 21.

Em Frossos, d'este concelho, foi ante-hontem aggredido á enxadada o lavrador Manuel Pamplona, que poucas horas viveu. O aggressor chama-se Francisco de Paiva Outeiro e é natural da mesma freguezia. Hontem entregou-se voluntariamente ao poder judicial, allegando haver praticado o delicto em legitima defeza, após uma lucta.

Espinho, 21.

Chegam dia a dia novas familias para banhos. A praia anima-se extraordinariamente estando quasi todas as casas tomadas.

Uma senhora aqui residente perdeu hoje um broche que trazia na gola da blusa e cujo valor é superior a 700$000 reis. E' do feitio de estrella e cravejado a brilhantes. Até agora ninguem se accusou de ter achado a valiosa joia.

O. d'Azemeis, 21.

Não tem havido que dizer-lhes e porisso deixei de escrever. Hoje ha duas pequenas noticias e são:

Na noite de domingo para segunda feira arrombaram a porta da sachristia, lado norte, da ermida de La-Salette, no monte dos Crastos, não chegando os gatunos a roubar coisa alguma porque receiaram ser presentidos.

A auctoridade tem procedido a investigações no sentido de descobrir os malfeitores.

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino de Cucujães, n'este concelho, a sr.ª D. Maria Alves Soares.

Terminou brilhantemente os seus estudos no seminario do Porto, o rev. Antonio Maria d'Almeida Pinho, filho do nosso presado amigo, sr. Gaspar d'Almeida Pinho, de S. João-da-madeira

Segundo nos informam, receberá brevemente ordens sacras, sendo em seguida designado dia pora a sua primeira missa. Felicito-o e a todos os seus.

Foi superiormente approvada a avença para o fabrico de vélas de cera á firma Gaspar d'Almeida Pinho, de S. João da-madeira.

Vandoma, 18.

Effectuou-se no sabbado e domingo ultimo, na egreja d'esta freguezia, com a maxima imponencia e brilhantismo, a solemnidade em honra da Virgem da Guia.

D'esta festa foi juiz o sr. Custodio Gomes Dias Torres, cavalheiro muito estimado.

No sabbado, queimou-se um vistoso fogo do ar e d'artificio, fornecido por bons pyrotechnicos.

No domingo realisou-se a festivi-

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(10) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

Mas desgraçado do que não sabe deixar vasar um olho, para lhes vasar logo os dois.

Mostram-se completamente indifferentes ás desgraças e aos flagellos da patria. Finalmente, assemelham-se, todos, á bonita espuma branca que corôa as ondas em dia de tempestade. Vestem-se, jantam, dançam, divertem-se no dia da batalha de Waterloo, durante a colera, ou durante uma revolução. Fazem todos a mesma despeza; mas aqui começa o parallelo. D'essa fortuna fluctuante e dissipada alegremente, uns teem o capital, e os outros esperam-o; teem os mesmos alfaiates, mas as facturas d'aquelles estão por saldar. Se uns, semelhantes a crivos, recebem toda a especie de ideias sem conservar nenhuma, os outros comparam-as e guardam as boas. Se os primeiros julgam que sabem alguma cousa, não sabem nada e comprehendem tudo, emprestam muito aos que não precisam nada e não offerecem nada aos que precisam alguma cousa; os segundos estudam secretamente os pensamentos alheios, e collocam o dinheiro, do mesmo modo que as loucuras, com um juro enorme.

Uns já não teem impressões verdadeiras, porque a sua alma, semelhante a um espelho despolido pelo uso, já não reflecte imagem alguma; os outros economisam os sentidos e a vida, parecendo atiral-a, como os primeiros, pela janella fora. Os primeiros dedicam-se sem convicção a um systema que tem bom vento e que segue a corrente, mas saltam para outra embarcação politica quando a primeira em perigo; os segundos medem o futuro, sondam e vêem na fidelidade politica o mesmo que os inglezes vêem na fidelidade commercial, um elemento de successo. Mas quando o rapaz que tem de seu, faz um *catembourg* ou diz um dito espirituoso a proposito da mudança do throno, o que não tem nada faz um calculo publico ou uma baixeza secreta, e consegue o o seu fim, dando apertos de mão aos seus amigos. Uns não crêem nunca nas faculdades de outrem, pensam que todas as suas ideias são novas, como se o mundo se tivesse feito na vespera; teem uma confiança illimitada em si mesmos, e não teem inimigo mais cruel do que a sua pessôa. Os outros, porem, estão armados com uma desconfiança continua dos homens, que apreciam com exactidão, e são bastante profundos para terem mais um pensamento do que os amigos, que exploram; e á noite, quando deitam a cabeça no travesseiro, pesam os homens como o avaro pesa as suas moedas de ouro.

Uns zangam-se se alguem lhes diz uma inconveniencia sem importancia e deixam-se chasquear pelos diplomatas que se divertem puxando o fio principal d'esses bonecos de cartão, o amor proprio; emquanto que os outros se fazem respeitar e escolhem as suas victimas e os seus protectores.

Então, um dia, os que não tinham nada teem alguma cousa, e os que tinham alguma cousa não teem nada. Estes consideram os seus camaradas que alcançaram uma posição uns dissimulados, uns maus corações, mas tambem uns homens fortes.—E' muito forte!... é o maior elogio concedido aos que apanharam, *quibuscumque viis*, um logar na politica, uma mulher, ou uma fortuna. Entre elles, ha alguns que representam este papel começando-o com dividas; e, naturalmente, são mais perigosos do que os que o representam sem possuirem um real.

O rapaz que se intitulava amigo de Henrique de Marsay era um estouvado que chegara da provincia e a quem os rapazes da moda ensinavam a arte de dar cabo d'uma herança, mas que tinha ainda uma boa parte d'ella na sua terra, um estabelecimento certo. Era simplesmente um herdeiro que passara sem transição dos seus seiscentos francos por mez para toda a fortuna paterna, e que, se não tinha bastante espirito para perceber que se riam d'elle, sabia contar bem e calcular o sufficiente para não exceder no gasto os dois terços do seu capital.

(*Continua*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

dade da egreja com missa solemne, subindo ao pulpito o nosso presado amigo, que expressamente veio do Porto, sr. Francisco Patricio, que produziu uma elegante oração, que foi ouvida attenciosamente pelo numeroso auditorio.

A' tarde sahiu a magestosa procissã, composta de diversos andores, sendo o de Nossa Senhora da Guia d'uma grandeza enorme. Os anjinhos iam caprichosamente vestidos e especialmente o menino Manuel, filho da sr.ª D. Margarida Dias Torres Reis, que veio do Porto em cumprimento de uma promessa feita por esta sr.ª quando uma doença grave afligia o auctor d'estas linhas.

Antes da procissão realisou-se um lauto jantar offerecido pelo sr. Custodio, muito concorrido e animado, no qual tomaram logar diversas familias vindas do Porto.

Agradeço ao sr. Custodio o convite e á sr.ª D. Margarida Reis, o cumprimento da promessa.

Sentiu-se hoje muito calor.

Vimos aqui os srs. Alberto Monteiro Guimarães, D. Belmira Dias Torres e Margarida Dias Torres.

Tambem desde ha dias cá se encontra a ares um cavalheiro com a doença da moda.

Monumentos nacionaes

A PROPOSITO DA DEMOLIÇÃO DAS CARMELITAS

Escreve o *Correio-da-noite*, orgão chefe do partido progressista, referindo o que um dos seus redactores ouviu ao illustre architecto Ventura Terra, tão a proposito do caso das Carmelitas, cujo corte, isto é cuja morte o sr. ministro das obras publicas decretou contra a opinião do «Conselho dos monumentos nacionaes» e contra a vontade da maioria d'esta grande circumscripção de que é capital a cidade d'Aveiro:

A architectura em Portugal—A construcção moderna e os monumentos historicos—A opinião do architecto francez Poupinel—A sociedade dos architectos portuguezes—Aspectos da capital—Tentativa de resurgimento artistico—Documentos, notas e impressões.

A Sociedade dos Architectos portuguezes, em successivas reuniões de direcção, tem-se occupado ultimamente de varios assumptos de excepcional importancia para a arte nacional. Ainda nos ultimos dias a direcção d'essa sociedade, representada pelo distincto architecto sr. Ventura Terra, procurou no seu gabinete o illustre titular da pasta das obras publicas, sr. D. João d'Alarcão, com quem teve demorada conferencia, tratando-se da intervenção dos architectos no cuidado dos monumentos nacionaes.

Na ultima reunião tambem da mesma sociedade o sr. Adães Bermudes apresentou uma proposta de grande alcance para o cuidado que devem merecer, sob o ponto de vista artistico, as construcções urbanas e a conservação dos edificios historicos.

Nenhum assumpto pode offerecer presentemente maior interesse do que este, agitado pela sociedade dos architectos.

O calor dos ultimos dias, que mal nos deixa tempo de respirar, poz um suave ralentando na partitura dos acontecimentos *ä sensation*.

N'esta symphonia quotidiana de factos destacam-se apenas os compassos de espera dos que, por suas obrigações permanecem na capital e a marcha em allegro ligeiro do vereneante a caminho das praias e thermas.

De resto, calmaria insupportavel.

Foram, pois, os factos fornecidos pela Sociedade dos architectos, que hontem nos levou a casa do notavel artista, sr. Ventura Terra, afim de buscarmos pormenores para nos occuparmos circumstanciadamente, como merecia, do assumpto.

A residencia do reputado architecto está situada n'essa nova arteria, que é o prolongamento da rua Alexandre Herculano e assim se denomina, e liga n'uma prolongada recta, ainda não inteiramente franqueada, a rotunda ao largo do Rato.

A casa de Ventura Terra, que alcançou o premio Valmor, como o indica a respectiva lapide gravada na fachada, é uma construcção superiormente artistica, não só no aspecto exterior, mas ainda na commoda e prudente distribuição dos compartimentos, e cunho esthetico que se accentua nas suas dependencias nobres.

A's dez horas da manhã batiamos á porta e, transpostos os pequenos lances de escada, encontramo-nos no gabinete de trabalho de Ventura Terra, installado no pavimento principal do edificio.

Em baixo, nos escriptorios, ficava o conhecido architecto pondo em ordem alguns trabalhos. No gabinete em que nos encontramos e onde são recebidas as visitas do artista nota-se uma distribuição cuidada de moveis artisticos, quadros a oleo, alguns adquiridos na exposição do Gremio e outros offertas de amigos, numerosas photographias de trabalhos executados, destacando se entre estas as da camara dos deputados.

Por sobre o fogão e estantes veem-se figurinhas de Tanagra, excepcionalmente bellas nas suas pequenas dimensões.

Uma aragem benefica penetra no interior da casa e, lá fóra, nem ligeiro ruido se levanta.

O gabinete de trabalho communica com o camarim, Luiz XV, que se observa da rua a meio do predio. Abeiramo-nos do peitoril e estendemos a vista para os lados da Avenida. Por sobre os telhados da casaria, que os trabalhadores derrubam ao fundo da rua, vemos as grandes avenidas que mais tarde hão de levar desaffogadamente áquella rua em que se levanta a casa de Ventura Terra. Voltamos ao gabinete. Sobre o estirador, collocado em face da janella ampla accumulam-se os projectos e planos de umas construcções confiadas ao artista.

Entretanto chega Ventura Terra, disposto a palestrar uns momentos sobre o assumpto que nos leva a sua casa.

Recordamos que dias antes, rapidamente haviamos trocado impressões sobre a conveniencia de um resurgimento artistico em que os architectos não fossem dos ultimos, nem parecesse que essa classe havia cahido em lethargica inacção.

Não podia vir mais a proposito, accrescentou Ventura Terra, pois que alguma coisa importante se tem feito já n'esse sentido e, comquanto a tarefa não seja das mais faceis, não desanimaremos.

Antes, porem, de entrarmos na questão propriamente da sociedade e dos artistas portuguezes, quero mostrar-lhe, diz-nos o distincto architecto, uma carta que acabo de receber do architecto francez mr. Poupinel, secretario geral do *comité* internacional dos congressos de architectos.

Este meu antigo camarada da *E'cole de Beaux Arts*, um espirito sobremaneira culto e uma auctoridade no assumpto, esplana em termos claros e precisos a situação dos architectos em França.

Esta carta que o meu amigo vae apreocar, continuou Ventura Terra, é resposta de uma outra que dirigi áquelle meu collega, narrando-lhe o que tencionamos levar a effeito para alcançar entre nós uma situação analoga á dos artistas francezes.

E' d'essa preciosa correspondencia que traduzimos os periodos que seguem:

«... Parece logico empregar em cada tarefa a pessôa mais habilitada e assim entende o governo francez confiando aos architectos os edificios d'architectura e tudo quanto é obra de architectura; aos medicos o cuidado dos enfermos; aos jurisconsultos a distribuição da justiça; e aos engenheiros o dominio tão vasto da engenharia que se especialisa em estradas, minas, aguas, engenharia militar, artilheria, telegraphos, etc. O engenheiro constructor occupa-se de locomotivas, de telephones e de tantos outros ramos da sua especialidade.

O mais perito n'estes generos não deve ter tido tempo para aprender convenientemente archiologia e todo o resto que se torna tão necessario para restaurar monumentos de épocas differentes. O engenheiro é fatalmente inferior ao artista e sobretudo ao architecto porque as obras de architectura são o seu dominio e o estudo da sua profissão.

Censurou-se a Luiz XV, continua mr. Poupinel, o ter posto á testa de um exercito um gran senhor, admiravel na dança, em vez de um verdadeiro homem de guerra. O exercito foi naturalmente batido. E' tambem uma falta egualmente lamentavel confiar o cuidado dos monumentos a outras pessôas que não sejam artistas e architectos. *(Prosegue).*

Informação estrangeira

Curioso.—Em plena epoca de exames, como a que passa, vem a proposito o que, depois de um aturado e curiosissimo estudo, acaba de tornar conhecido um sabio estrangeiro:

Analysou, n'uma escola, 244 alumnos internos que trabalhavam em condições quasi semilhantes. Tomando o peso dos corpos como symptoma revelador da alteração do organismo, o sabio, que é um medico notavel, achou, pesando os individuos antes e depois das provas academicas, que todos os estudantes, nas tres classes superiores, tinham perdido parte do peso, attingindo essa diminuição, em alguns casos, nada menos de 5:130 grammas. Nas classes inferiores lyceaes, a proporção dos alumnos que perderam peso eleva-se a 80 %, sendo a diminuição em geral menos consideravel que nas classes superiores.

O auctor conclue por dizer que os exames constituem uma doença especial, mas absoluta, pois que produz as mesmas consequencias que todas as outras affecções do systema nervoso.

Ora n'um paiz como o nosso, onde se permitte em vigor durante 10 annos um estudo violento a que uma reforma estupida sacrifica dezenas de rapazes, quantos d'elles terão adquirido terriveis affecções?

Producção do ouro.—A producção do ouro nas minas do Transvaal, durante o mez de maio ultimo, foi de 416:395 onças no valor de L. 1.768:734, mais 17:229 onças no valor de L. 73:184 que no mez antecedente.

Estatistica.—Acaba de ser publicada na Allemanha uma interessante estatistica, que merece ser divulgada, pois consigna a proporção de analphabetos nos principaes paizes da Europa. Os algarismos foram estabelecidos de accordo com o exame dos conscriptos da ultima classe.

N'esse quadro cabe o logar de honra á Allemanha com 0,7 analphabetos sobre mil pessoas. A seguir, a Inglaterra com 38 por mil; a França com 46; a Belgica com 101; a Italia com 838. Não ha dados a respeito da Hespanha e Portugal.

Nada mais interessante do que verificar n'este particular os progressos conseguidos em cada paiz e para isso basta citar, em confronto com aquelle quadro, outro para o mesmo fim estabelecido ha 25 annos atraz.

Para só citar 3 Estados, temos que a proporção dos analphabetos era então na Allemanha de 60 por mil; na França de 140; e na Italia de 550.

Uma miniatura.—Cento e cincoenta mil homens sobre um metro quadrado! Tal é a difficuldade pictural que acaba de realisar o celebre miniaturista Van Driesden, que reuniu sobre um cartão de um metro quadrado os 150:000 soldados francezes e inimigos que combateram em Waterloo. Esses soldados são quasi como form gas, mas, vendo-os com uma lente, podem seguir-se minuciosamente os movimentos da batalha, as marchas, as formaturas das tropas e as cargas de cavallaria.

O objectivo do Kaiser.—Escreve o «Outlook»: «N'este momento, o Kaiser é como que o dictador da Europa, dispondo de um poder quasi napoleonico. Depois de, em vão, se ter esforçado durante 18 annos em hypnotisar a França, procura agora aterrorisal-a. A pressão exercida no sentido de alcançar a queda de Delcassé, servirá ainda para arrancar concessões mais graves. Segundo os calculos allemães, torna-se preciso ensinar a França, mesmo brutalmente se necessario fôr, sobre a importancia da Allemanha, convencendo-a de que a sua existencia depende da condescendencia da sua visinha de leste; de que está absolutamente isolada na Europa e de que, contra os perigos de tal isolamento, nenhuma efficacia póde ter qualquer accordo com a Inglaterra. Uma vez dada esta lição, pensa-se em Berlim que a França se convencerá de que todo o seu interesse se reduz a unir-se á Allemanha.

Villegiatura papal.—O cardeal Merry del Val, secretario d'estado de Pio X, partiu para Castel Gandolfo, antiga villegiatura pontifical. Já n'este anno Pio X manifestára a firme intenção de romper, de uma vez para sempre, com a lenda de «prisioneiro do Vaticano», indo passar a quadra estival para Castel Gandolfo com Merry del Val.

A monotonia da vida do Vaticano tem influido immenso sobre a sua alegria e a sua saude. O pápa necessita de movimento e de acção; e eis o motivo porque, apesar da vigorosa lucta que teve de sustentar com o collegio dos cardeaes, a proposito da sua encyclica sobre o «non expedit», elle resolvera ir em villegiatura. Mas esse projecto de renunciar ás tradicções de Pio IX e de Leão XIII produziu tal arruido, que o pontifice teve de ceder pela segunda vez. Portanto, o cardeal Merry del Val foi sósinho para Castel Gandolfo. E logo que se annunciou esse projecto de villegiatura, o governo italiano apressara-se em tomar as disposições necessarias para reforçar o serviço de policia em Castel Gandolfo, bem como para ligar telephonicamente o Vaticano com aquella *villa* pontifical.

Archivo do "Campeão,,

O n.º 955 do *Occidente* insere, como sempre, magnificas gravuras e artigos, principiando aquellas por um bello retrato do novo bispo de Siene e prelado de Moçambique, D. Francisco Ferreira da Silva; congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite com o retrato do industrial F. Street e installação da casa Street & C.ª na exposição; retratos dos srs marquez d'Avila e Carlos Posser, provedor e director dos asylos municipaes, etc., etc.

Artigos firmados por D. João da Camara, J. A Mendonça d'Oliveira, Caetano Alberto, Manuel de Macedo, etc., completam este bello numero do *Occidente* a mais antiga revista illustrada portugueza, cuja assignatura custa apenas 950 reis cada trimestre.

Gymnastica domiciliaria e escolar.—Publicou se agora no Porto um interessante mappa intitulado «Gymnastica domiciliaria e escolar», que contem 16 figuras, representando alguns dos movimentos que constituem a tão preconisada gymnastica sueca, recommendada pelos medicos Nenhum apparelho é necessario para executar taes movimentos em que todas as pessôas podem e devem exercitar-se, nas escolas, ou em casa, para corrigir os defeitos e fraqueza do organismo, desenvolvel-o e vigorisando-o.

O admiravel methodo, que todos podem seguir sem auxilio de professor, adoptado e applicado, com exito sempre crescente, na Suecia, vulgarisou se por outros paizes, que reconheceram a sua superioridade. E' uma gymnastica imitativa. Aprende-se, brincando.

Preço do mappa, 200 reis; do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116, 1.º, Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

Pequenas fontes de riqueza—Com este suggestivo titulo iniciou a bem conhecida «Livraria-classica editora», do sr. A. M. Teixeira, com séde na praça dos Restauradores, 20, uma serie de publicaçoes sobre assumptos agricolas, a 300 reis o volume, que é de grande utilidade para os nossos lavradores.

O 1.º livro d'esta pequena mas indispensavel bibliotheca intitula-se: *100 mil kilos de batata por hectare.* E' uma obra interessantissima, devida á penna d'um distincto agronomo francez, mr. Bellenoux, que ensina a forma de se obter uma grande producção de batata por um novo systema de cultura.

A 2.ª obra intitula-se *Leite e seus productos.* E' um curioso volume que encerra beneficos conselhos para a conservação do leite, fabrico da manteiga e de queijos.

E' auctor d'este interessante trabalho, mr. Lamarche, auctoridade importante no assumpto.

N'um additamento, que o traductor fez no fim do volume, vem uma noticia sobre queijos portuguezes, modo de fabricar alguns mais apreciados, aconselhando o abandono dos processos até agora empregados.

E' grande o serviço que a «Livraria classica editora» presta á agricultura portugueza com a divulgação das doutrinas expendidas nos volumes da collecção que já tem publicados e em via de publicação.

Pela imprensa

Appareceu notavelmente melhorado, na sua parte material, o nosso presado collega o *Dia*.

As nossas felicitações com sinceros desejos de prosperidades.

Passou agora o 1.º anniversario de existencia o nosso presado collega portoense, a *Folha da noite*, a quem por tal motivo felicitamos.

Mala-do-norte

PORTO, 21—7—1905.

De anno para anno a Avenida da Boavista vae melhorando. E' actualmente o recinto mais proferido de toda a burguezia endinheirada, que por alli faz construir lindos e grandes predios.

Está para breve a inauguração da linha americana para Gaya. Foi já feita a vistoria nos carros que vão ser empregados na viação, para o que vieram de Lisboa tres engenheiros electricistas.

Esperavam todos com anciedade este melhoramento.

Vindos da comarca de Vieira, deram entrada na Relação, os presos Domingos Manuel Bicho, João d'Araujo, Guilherme Fernandes e Albino d'Oliveira, pronunciados pelo crime de roubo, e Antonio Dias d'Oliveira e Abel João de Barros, pelo de offensas corporaes.

Deu entrada na cadeia da Relação, vinda de Braga, a celebre criminosa Maria das Dores. Tambem vieram com egual destino os celebres gatunos Antonio Pereira, o *Frito*, Rodrigo Fernandes, o *Faisca* e Antonio Martins Soares, o *Repolho*.

O primeiro esteve já na Penitenciaria. Vieram acompanhados por uma força de infanteria 5 e official de deligencias.

Tem se notado n'esta cidade muita abundancia de peixe.

Tem logar ámanhã e depois, na capella de S. Roque da Lameira, a festividade de Santo Antonio. Será este anno feita com maior brilhantismo.

Heverá vistosa illuminação, fogo do ar e de artificio, tocando a banda dos «Voluntarios» do Porto.

Encontra-se em Leça de Palmeira o sr. conselheiro José Thomaz Ribeiro Fontes Junior.

Vão adeantados os trabalhos da construcção da estação de S. Bento.

As associações de classe de esta cidade esperam realisar grandes festejos no dia 13 de agosto proximo por occasião da excursão a Braga.

Esta excursão deve ser grandiosa, visto chegar do Porto, de Vianna, Guimarães, Coimbra e Lisboa.

E' no dia 25 do corrente que tem logar a pittoresca romaria de S. Thiago, nos suburbios de Guimarães.

Na proxima segunda-feira começará a publicar-se n'esta cidade uma folha democratica da manhã. Será semanal e tem por titulo *Folha-da-noite*. E' seu proprietario o sr. Fortunato Gonçalves de Freitas.

Ao sr. dr. Fernando Gilberto Pereira damos os parabens porque fechou com chave d'ouro o seu curso medico na Escola-medica d'esta cidade.

Teem agradado muito os espectaculos diarios no theatro *Principe real* com a companhia de variedades.

De passagem para Vizeu, esteve n'esta cidade o nosso amigo e presado collega da *Correspondencia do Norte*, sr. Henrique Rouffe.

Regressou do Marco-de-canavezes os srs. drs. José Barros e José Marcoll Chrispiniano.

Esteve hontem entre nós o nosso amigo sr. Antonio da Cruz, bemquisto professor da «Escola Normal» de Braga.

S. R. S.

O "Campeão,, nos campos

PÓ DE PYRETHRO

O pó de Pyrethro é um insecticida hoje muito empregado para combater os parasitas, tanto nos vegetaes como nos animaes, mas o seu preço ainda é caro.

Uma maneira facil de o obter barato é cultivar o «Pirethrum roseum» Bieb, ou «Pirethrum cinarari œfolium» Bocc.

Tanto um como outro gostam de terreno secco e inculto, e n'estas condições florescem abundantemente. Se lhe dão amanho, taes como sachas, regas, etc., tende logo a definhar. São verdadeiras plantas de charneca.

As suas flôres seccas e pulverisadas teem as qualidades insecticidas no mesmo grau do pó que se vende no commercio.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAIDAS PARA O PORTO		SAIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibus..	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	8,58		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1,53
Tramways..	4,43	»	4,45
Mixto.....	9,18	Expresso..	5,40
Expresso..	9,5	Correio....	10,10

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

CASA

VENDE-SE uma, n'um dos pontos mais centraes da cidade: rua do Tenente Rezende. E' livre do fôro e tambem tem entrada pela rua dos Marnotos. Tem excellente quintal e commodidades para numerosa familia.

N'esta redacção se diz.

REGIMENTO
DE
INFANTERIA 24

O conselho administrativo do dito regimento faz publico, que no dia 12 de agosto proximo futuro, pelo meio dia, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, na sala do mesmo conselho administrativo, dos generos abaixo mencionados, para os ranchos geral e dos sargentos, o qual vigorará desde 1 de outubro proximo futuro até 30 de setembro de 1906.

Os generos a fornecer são os seguintes:

Pimentão, batata, café de S. Thomé em grão, dito Angola em grão, chá verde, azeite, arroz Bremen 1.ª, dito nacional 1.ª, vinagre, bacalhau Noruega, banha de porco, assucar areado de 3.ª, dito areado de 2.ª, chouriço de carne de porco, chouriço de sangue, cabeça de porco, toucinho, toucinho entremeado, carneiro, vacca de 1.ª, dita de 2.ª, lenha, grão de bico, feijão manteiga, dito caráça, macarrão de 1.ª e dito de 2.ª.

As condições acham-se patentes no conselho administrativo do dito regimento, das 11 da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Aveiro, 21 de julho de 1905.

O secretario
Herculano José de Mattos
Alferes de infanteria 24.

Boa casa

Vende-se uma casa terrea, em excellentes condições, na rua de S. Martinho.

Tratar com Bernardino de Oliveira Gato, empregado no «Mercado Manoel Firmino» em Aveiro.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

THEATRO de SHAKSPEARE

HAMLET

Celebre tragedia do maior dramaturgo de todos os tempos, o grande philosopho Willian Shakspeare.

A maior obra do theatro antigo e moderno!

A gloria do actor Brazão!

5 traducções differentes, todas esgotadas!

HAMLET! HAMLET!

1.ª edição popular, com um soberbo retrato do auctor, em papel couchè.

200 reis!

Hoje á venda no

Escriptorio de publicações, de Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231, e nas outras livrarias.

EMPREZA CERAMICA
— DA —
FONTE NOVA
— DE —
MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

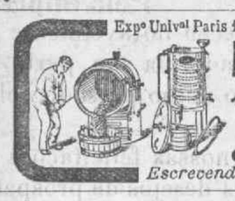
Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Expª Univel Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.



NOVOS ALAMBIQUES

para todas distillações
1.º PREMIO EM TODOS OS CONCURSOS
DEROY FILS AINÉ
71 à 77, Rue du Theâtre, PARIS
GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.
Escrecendo-se, assignale a este Diario.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insolana de Navegação

PARA BOSTON
O Vapor **CANOPIC** de 13:000 tonelladas

Toca em Ponta-delgada em 25 de julho, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud
Caes do Sodré 84—2.º

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS
E
SERRALHERIA MECHANICA
DE
Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

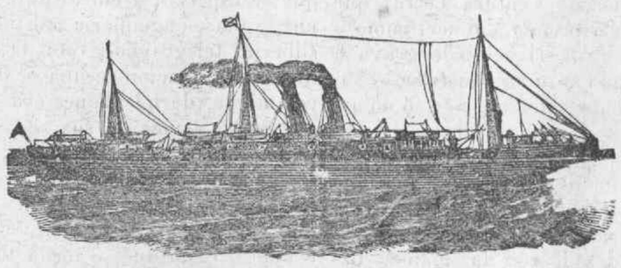
N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo, muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de côpos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **31** de **JULHO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **14** de **AGOSTO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto
Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

A efficacia do Peitoral de Cambará

Leiam o testemunho eloquente d'um conhecido cavalheiro do Porto:

«Perseguido por uma tosse violenta e pertinaz, tive ensejo de experimentar a efficacia do *Peitoral de Cambará* do snr. Visconde de Sonza Soares, e confesso que o resultado colhido me convenceu de não serem exaggeradas as virtudes curativas que lhe são attribuidas.

A tosse que me apoquentava, rebelde a outros medicamentos receitados e, tendo mesmo resistido á mudança de ares, só obedeceu ao *Peitoral de Cambará*, motivo porque me felicito de ter usado tão apreciavel remedio e felecito o seu auctor por haver descoberto um especifico, que o torna um benemerito da humanidade.

Porto *Francisco José d'Oliveira Portugal* »

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador

1 Frasco	1$000 réis
3 Frascos	a 900 »
6 »	a 850 »
12 »	a 800 »

VENDE-SE

UMA secretária e uma cadeira de braços em muito bom uso.

N'esta redacção se diz com quem se pode tratar.

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe, k,		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

PIROLITOS

JOAO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leitee. Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelocorreio, 35 reis

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

ANNUNCIO

VENDE-SE um excellente «dog-car» e um bom cavallo, com todos os arreios e apprestos.

Podem vêr-se em casa de João Augusto Monteiro, na rua das Marinhas, ao Rocio. Está encarregado da venda o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, com quem os pretendentes podem tractar.

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma nas immediações da cidade, com mobilia ou sem ella.

Informações n'esta redacção.

CASA

COMPRA-SE uma, propria para uma familia regular, que tenha um pequeno quintal. Prefere-se que seja situada na freguezia da Vera-Cruz. Recebem-se indicações n'esta redacção.